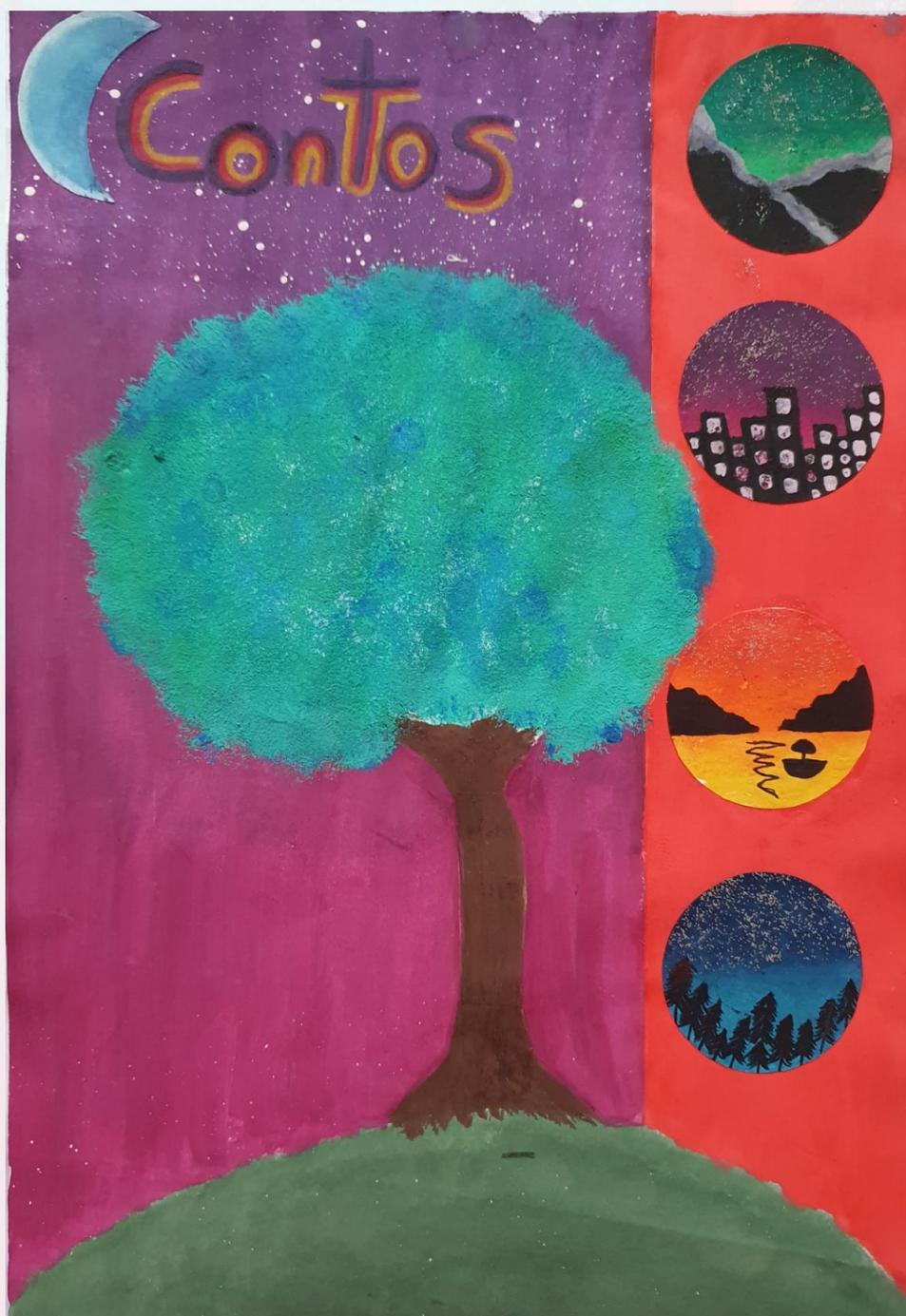




# Turma 8.º C



**PORTUGUÊS**

2021 / 2022



*Prof.<sup>a</sup> Helena Jesus*

*Prof.<sup>a</sup> Isabel Machado*

# Turma 8.º C



**PORTUGUÊS**

2021 / 2022



**EPSTP — CELP**

Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe —  
Centro de Ensino e da Língua Portuguesa

# Contos



Título: *Contos* — Turma 8.º C

© Turma 8.º C, São Tomé e Príncipe, 2022

Revisão: Helena Jesus e Isabel Machado

Capa: Karine Santos, n.º 10 — Turma 9.º A

Edição e Paginação: Isabel Machado

Ilustrações: Alunos da Turma 8.º C, exceto quando assinalado.

Impressão e acabamento: EPSTP

1ª Edição: julho de 2022

Publicações EPSTP

C.P. n.º 636 — São Tomé

[www.escolaportuguesastp.com](http://www.escolaportuguesastp.com)

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

É maravilhoso e gratificante percebermos como os nossos alunos se apoderam desta forma da Língua Portuguesa, elo comum entre os nossos países, e nos privilegiam com estes contos das suas autorias.

Parabéns aos alunos e aos professores.

A Diretora

Manuela Costeira

# ÍNDICE

<b>Prefácio</b>	<b>2</b>
• <i>Alunos desordeiros</i> , Anselmo Barros	<b>4</b>
• <i>O garoto do batuque</i> , António Pupo	<b>7</b>
• <i>O barulho na sala</i> , Bruna Sanches	<b>10</b>
• <i>Nenhum sonho é impossível</i> , Carolina Costa	<b>12</b>
• <i>Passeando pela floresta</i> , Célia Cuaresma	<b>15</b>
• <i>O rei mago</i> , Elton Sousa	<b>19</b>
• <i>A menina Daniela</i> , Érika Viegas	<b>22</b>
• <i>Os dois reinos</i> , Ilka Costa	<b>24</b>
• <i>A ilha encantada</i> , Izabela Chemaly	<b>30</b>
• <i>O sonho e a solidariedade</i> , José Patrício	<b>33</b>
• <i>À procura de Katrin</i> , Melissa D'Alva	<b>36</b>
• <i>A concha e a estrela-do-mar</i> , Nayara Santos	<b>41</b>
• <i>A viagem intensa</i> , Patrícia Daio	<b>44</b>
• <i>O amor inesquecível</i> , Patrick Silva	<b>48</b>
• <i>Um sonho de criança</i> , Sandra Cristina	<b>52</b>
• <i>Escrever um conto</i> , Sara Fonseca	<b>54</b>
• <i>O menino e o seu cachorro</i> , Tiago Carvalho	<b>57</b>
• <i>Viagem no tempo</i> , Tiago Silva	<b>60</b>
• <i>O Natal em família</i> , Valdecyr Aragão	<b>62</b>

# PREFÁCIO

A imaginação permite o sonho. E acreditar no sonho faz o mundo avançar. É imaginando que a mente traduz o que sente o coração. É sonhando e acreditando nesse sonho que, aos poucos, as capacidades se revelam e as obras se concretizam.

Neste pequeno livro vamos encontrar refletida a imaginação dos alunos do 8.º C. Partindo de experiências pessoais ou simplesmente dando asas à imaginação, revelaram a coragem de colocar na escrita um pouco de si, das suas emoções, dos seus pensamentos, das suas aprendizagens, descortinando o conteúdo do seu mundo.

Os contos aqui presentes remetem-nos para universos diversificados, desde o fantástico ao ideal, passando pela apresentação de lições de vida e de valores sempre atuais, salientando a necessidade de os manter em prática.

*Hélena Jesus,*

*Professora de Português*

É maravilhoso e gratificante percebermos como os nossos alunos se apoderam desta forma da Língua Portuguesa, elo comum entre os nossos países, e nos privilegiam com estes contos das suas autorias.

Parabéns aos alunos e aos professores.

A Diretora

Contos



# Contos



# ⌘ ALUNOS DESORDEIROS ⌘

---

Anselmo Barros

Em 2027, numa escola de Júpiter, o quinto planeta do sistema solar, 7783 milhões de quilómetros distanciado do sol, havia uma turma exemplar do 5.º ano da Escola Internacional da Jupitelândia, em que alguns alunos eram mal comportados (mal intencionados, tóxicos, insuportáveis, desagradáveis e perturbadores). O facto ainda mais negativo era que a turma vinha baixando as notas e entrando numa crise jupitonal (quando tudo vem dando errado). No entanto tudo vinha dando certo para os alunos tóxicos, pois tinham boas notas e o comportamento não tinha valor no planeta e a ordem não estava estabelecida. Os outros alunos conseguiram, a tempo, superar as notas e transitar do 5.º para o 6.º ano.

No 6.º ano, infelizmente, alguns alunos importantes foram estudar (fazer o 6.º ano) na galáxia Andrómeda, e eram importantes porque eram eles que davam moral à turma e estabeleciam a ordem na sala de aula. O lado positivo era que conseguiram professores mais compreensivos, menos exigentes e mais colaborativos. Com ajuda, os alunos mal intencionados e tóxicos perceberam que aquilo que faziam era errado, mas já era tarde demais, pois já se tinham habituado a fazê-lo e, novamente com muito esforço, os outros alunos conseguiram aumentar as notas e transitar do 6.º para o 7.º ano.

No 7.º ano, as notas subiram muito, pois a matéria era fácil e recebiam auxílio quando precisavam, mas também quando não precisavam, pois os professores preocupavam-se com o desenvolvimento dos alunos. No entanto, entre os professores jupitelianos (pessoas que nasceram em Júpiter) havia uma professora mais amada porque ela cuidava, consolava, ajudava, resolvia conflitos e ralhava com os alunos quando era preciso. Os alunos sentiam-se seguros com ela. Como consequência disso, tornaram-se competentes, pontuais e responsáveis e por isso transitaram novamente, mas desta vez com boas notas.

## ☞ ALUNOS DESORDEIROS | ANSELMO BARROS ☜

No 8.º ano, as coisas complicaram-se e, se fosse para definir aquela situação numa palavra, seria "catástrofe", pois entraram novamente numa crise jupitonal (quando tudo vem dando errado) pela segunda vez. Os alunos mal intencionados e tóxicos revoltaram-se e tornaram a ser desagradáveis e insuportáveis.

Mas desta vez a metade da turma não transitou. E com isso os perturbadores aprenderam a lição que não se deve prejudicar ou perturbar quem está a tentar ser alguém na vida.

☞ FIM ☜

# ❧ O GAROTO DO BATUQUE ❧

---

António Pupo



Era uma vez uma criança que vivia em África. A criança era pobre e a família tinha muitas dificuldades económicas. Chamava-se Jon.

Jon vivia na África do Sul. Era alto, meio careca, tinha os olhos castanhos, e era inteligente. Foi para uma escola local. Os colegas de Jon gozavam com ele pela sua roupa e a sua forma de falar. Mas Jon não os ouvia porque era alegre, era inteligente e todas as pessoas tristes, ao seu redor, ficavam felizes. Jon tirava sempre a melhor nota, mas nunca tinha conseguido uma bolsa para o exterior. Passava dias em que não jantava para poder estudar.

Um dia, Jon foi para a escola e nesse dia tinha um novo professor. Esse professor viu o seu talento e começou a ajudá-lo. Quando Jon foi para casa, a mãe disse que iam para o aniversário da prima. Jon e a mãe chegaram à festa e todos olharam para eles com caras estranhas pela forma como se vestiam, porque a prima tinha condições económicas privilegiadas e eles não. Então Jon, vendo a festa muito aborrecida, pois os convidados estavam ao telefone, na conversa, pegou num bатуque, subiu à mesa e disse:

— Eu vou animar esta festa como este bатуque!

Todos riram, mas quando o viram a cantar, ficaram felizes e começaram a dançar e a cantar. Essa foi a melhor e a primeira festa do Jon. Esta história faz lembrar uma lenda chamado Joy Boy. Joy Boy foi um garoto com um bатуque. Todas as pessoas que estavam junto de Joy Boy ficavam sempre felizes.

No dia seguinte, quando Jon foi à escola, já muitos colegas tinham ido embora com bolsa de estudos e só restavam sete dos trinta iniciais. O professor de Jon, aproximou-se e disse:

— Eu vou ajudar-te. Tu és inteligente e vais conseguir uma bolsa. Agora vamos trabalhar.

## ∞ O GAROTO DO BATUQUE | ANTÓNIO PUPO ∞

Desde então, Jon começou a estudar muito; não dormia por horas para estudar porque tinha de demonstrar que merecia a bolsa. Passados dois meses, Jon finalmente conseguiu a bolsa para exterior. Foi para os Estados Unidos da América e, triste, despediu-se da mãe. Foi para Harvard e lá ele estudou muito.

Passados nove anos, Jon já tinha uma empresa e já era milionário. Também tinha chamado a mãe para os Estados Unidos.

Jon nunca desistiu. E tu, não desistas!

∞ FIM ∞

# ∞ O BARULHO NA SALA ∞

---

Bruna Sanches

## ∞ O BARULHO NA SALA | BRUNA SANCHES ∞

O Sr. António era um homem muito rico. Tinha uma fazenda muito grande onde plantava cana-de-açúcar. Também tinha uma fábrica de açúcar, onde fazia açúcar mascavo.

Um dia, um homem da cidade chamado Pedro, mais conhecido por Sr. Pedrinho, procurou o Sr. António para pedir dinheiro emprestado e o Sr. António emprestou-lhe uma quantia considerável.

Depois de alguns meses o Sr. Pedrinho acabou por falecer.

Desde o falecimento do Sr. Pedrinho começaram a acontecer coisas muito estranhas na casa do Sr. António, especialmente de madrugada. O Sr. António e a sua família acordavam todas as noites ouvindo barulhos estranhos por toda casa.

Um dia, um de seus filhos, assustado com o barulho, pegou na espingarda, saiu pela porta da frente da casa e deu vários tiros para o alto para poder assustar o possível ladrão.

Mas a esposa do Sr. António foi logo dizendo:

— Isso não é uma pessoa, meus filhos, é o espírito do Sr. Pedrinho que está preocupado, porque morreu sem pagar a dívida.

E disse ao seu marido:

— Tu tens de lhe dizer que a dívida está perdoada ou nunca mais vamos ter paz nesta casa.

E o Sr. António, como estava muito assustado, foi logo dizendo:

— Estás perdoado, Sr. Pedrinho! A dívida está perdoada, podes descansar em paz.

Desde aquele dia nunca mais ninguém ouviu nenhum barulho de madrugada naquela casa.

∞ FIM ∞

☯ NENHUM SONHO É IMPOSSÍVEL ☯

---

Carolina Costa



Era uma vez uma menina que sonhava ser uma rainha. Todos os habitantes da vila achavam aquilo um sonho muito tolo, pois ser rainha é algo impossível, até para os que têm muito poder.

A menina chamava-se Kaguha, vivia num vilarejo pobre e que atualmente foi destruído devido ao facto de, no local, viver um grupo de pessoas que planeavam desafiar o Estado. Isso é porque metade das pessoas que estavam lá tinham uma doença, uma praga que tinham contraído por terem comido cogumelos. Essa praga que saía daqueles cogumelos entrava pelos olhos e era conhecida como praga-saltadora. O próprio Estado sabia, mas não fazia nada e um grupo de pessoas, que não estavam contaminadas, organizaram um movimento e, quase no dia em que se iam revoltar, o vilarejo foi atacado e queimado.

Kaguha, que era uma das pessoas que não tinham sido contaminadas, no momento do ataque, estava fora do local a apanhar gravetos e lenha. Quando ela voltou da floresta, o lugar estava totalmente em chamas.

Um dia após esse acontecimento, Kaguha pensou em voz alta:

— Se eu for rainha, ou melhor, quando me tornar rainha, vou mudar este lugar e golpear o Estado com tanta força que ele já não vai conseguir levantar-se!

As pessoas que a ouviram a dizer isso lançaram olhares e mais olhares, que foram aumentando, para aquela única criança que sorria sem saber o que realmente acontecia. Mas outros pensaram que, como ainda tinha sete anos e era uma criança, era normal ouvir essas palermices, principalmente porque, quando as crianças ouvem dos adultos, tendem a copiá-los e também ficaram a pensar que, quando fosse mais crescidinha, iria perceber que isso era totalmente impossível.

Mas tempos passaram e a Kaguha continuava a dizer que se ia tornar rainha. Muitos anos depois, quando completou vinte anos, outro pensamento passou pela cabeça dela, mas eram apenas imaginações.

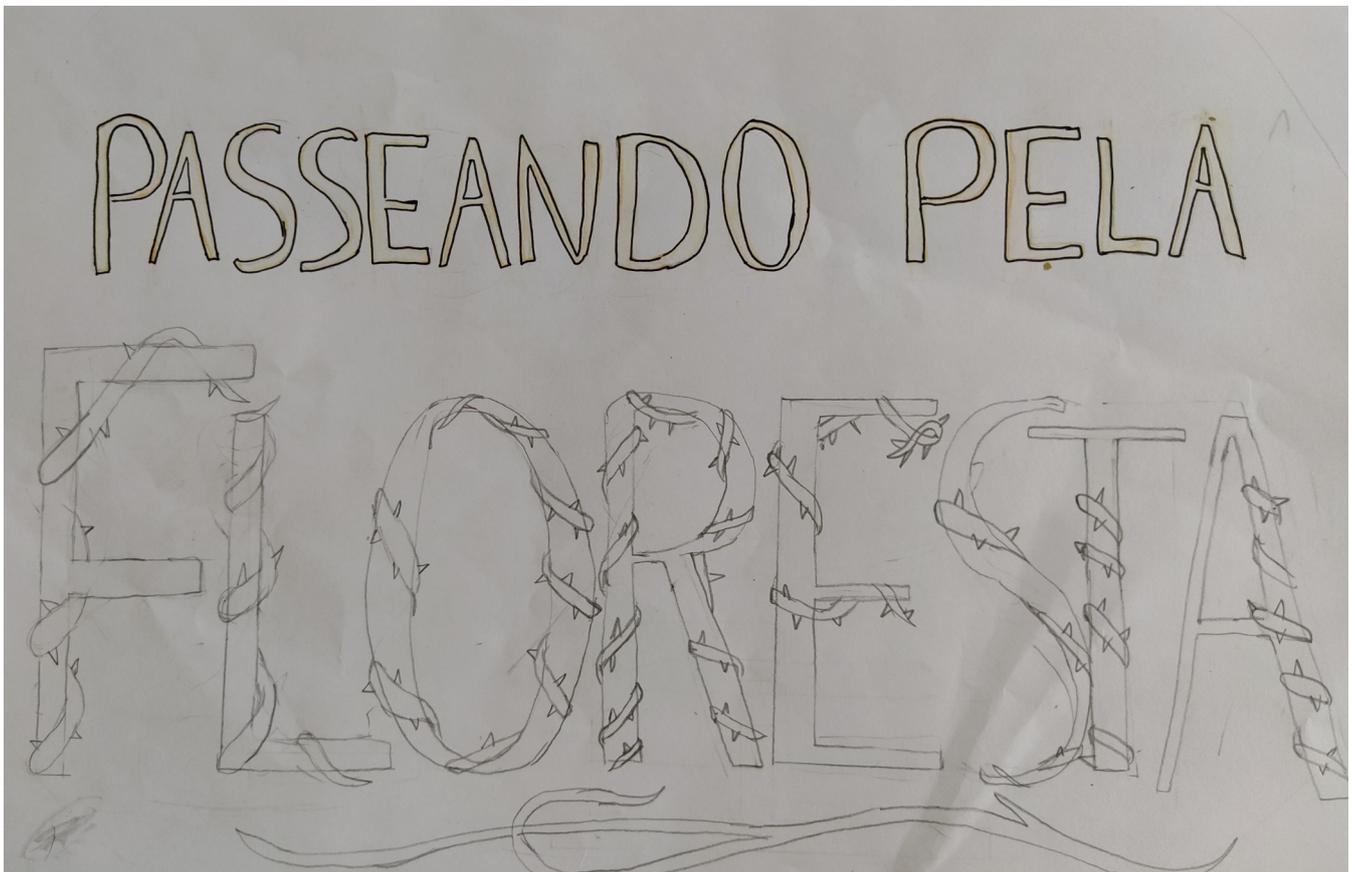
Numa tarde, quando ela foi buscar água ao rio, viu algumas moedas no fundo do rio; pareciam ser antigas. Ela levou-as para o vilarejo e analisou-as. Aquele era seu dia de sorte.

∞ FIM ∞

# ∞ PASSEANDO PELA FLORESTA ∞

---

Célia Cuargema



Era uma vez um padeiro e a sua mulher que viviam num vilarejo onde havia várias personagens de contos.

Certo dia, a Capuchinho Vermelho foi à padaria para comprar pão para a sua avó e depois seguiu o seu caminho. Enquanto isso, na padaria, a Bruxa apareceu e lançou um feitiço sobre o casal de padeiros para que não tivessem filhos, como castigo pelo pai do padeiro ter roubado da horta os feijões mágicos. A Bruxa disse que, para quebrar a maldição, seria necessário conseguir um capuz vermelho como o sangue, cabelo amarelo como espiga de milho, um sapato dourado como o ouro e uma vaca branca como o leite. Acrescentou que eles tinham apenas três dias para encontrar tudo; caso contrário, o feitiço seria eterno.

Assim que a bruxa acabou de falar, pronta para cumprir o objetivo, o casal entrou na floresta. A Capuchinho Vermelho continuava o seu caminho com destino a casa da Avó quando, de repente, o Lobo apareceu, cumprimentando a menina e a perguntar o que tinha dentro do cesto.

— Alguns pães para a Avó — respondeu a menina.

— E onde é que a tua Avó vive ?

— No meio da floresta — disse a Capuchinho.

Depois a Capuchinho avistou flores e decidiu ir colher algumas para a Avó. Voltou ao caminho enquanto o Lobo ia pelo atalho.

De volta ao casal, este ainda estava à procura dos quatro itens. De repente ouviu-se um grito e os dois correram o mais rápido possível. Logo avistaram uma casa e entraram nela. Viram o Lobo com uma barriga enorme. Concluindo que a Capuchinho e a sua Avó estariam lá dentro, o padeiro, desesperado, pegou na faca e libertou-as. A Capuchinho, muito agradecida, ofereceu o capuz ao padeiro.

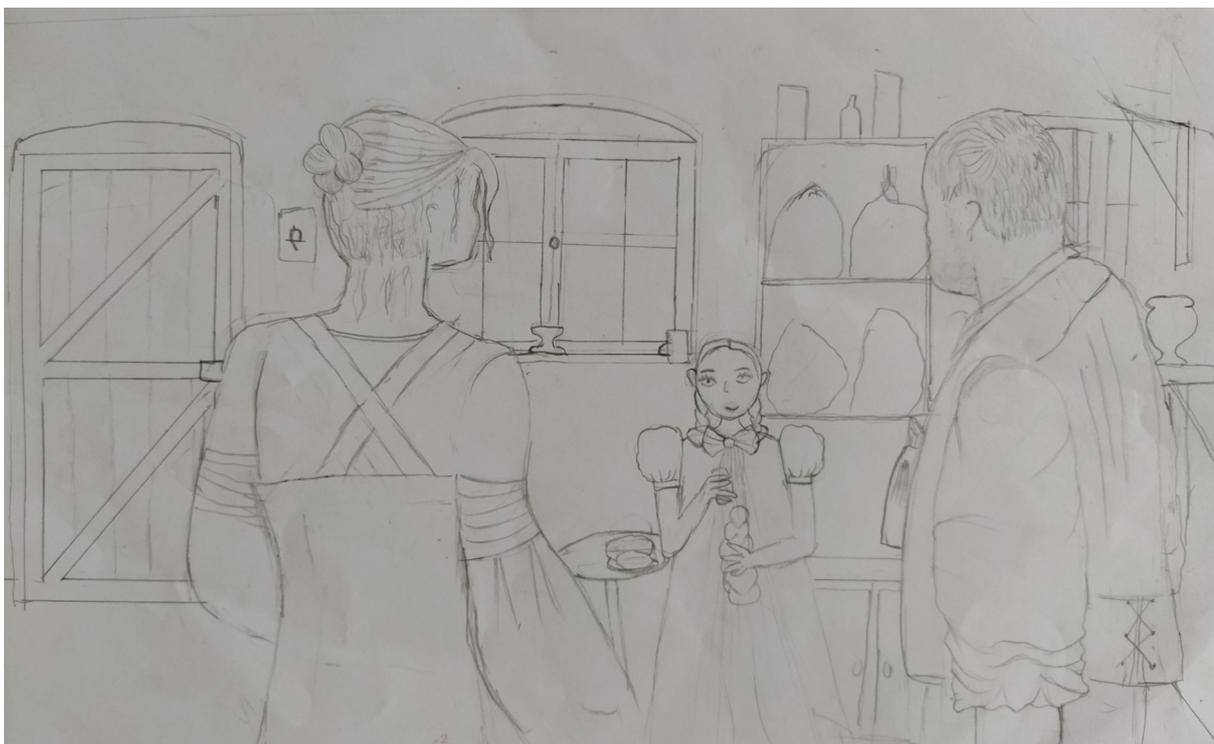
Não muito longe dali, numa torre alta, vivia a Rapunzel, filha adotiva da Bruxa. Quando a Bruxa chegava perto da torre, Ranpuzel lançava os seus cabelos amarelos como espiga de milho para ela poder subir. O que a Bruxa não sabia é que o príncipe

ia visitar a Ranpuzel logo que que aquela ia embora.

O príncipe chamava a Ranpuzel e ela lançava os seus cabelos. Mas desta vez quem avistou a torre foi a mulher do padeiro. Então, assim que o príncipe saiu, a Ranpuzel também saiu. Enquanto a Ranpuzel corria, uma das mechas do seu cabelo ficou presa num dos ramos. A mulher do padeiro aproximou-se, retirou o cabelo que estava no ramo e continuou a andar à procura dos itens que faltavam.

Mais à frente na floresta, vivia a Cinderela com a sua madrasta e as suas duas meias-irmãs. Era a Cinderela que limpava, esfregava e lavava e era tratada como uma empregada. Um dia, todas as senhoras receberam um convite para o baile real e a Cinderela ficou ansiosa, mas logo se lembrou que não tinha um vestido. Ficou triste por saber que não poderia ir ao baile.

As horas passavam rapidamente e já era hora do baile. A Cinderela, triste, foi ao jardim, parou perto de uma árvore e desejou ir ao baile. De repente, as folhas da árvore começaram a balançar e a voar em volta da Cinderela, transformando-a numa princesa, com um lindo vestido e com belos sapatos dourados e ela seguiu em dire-



ção ao baile.

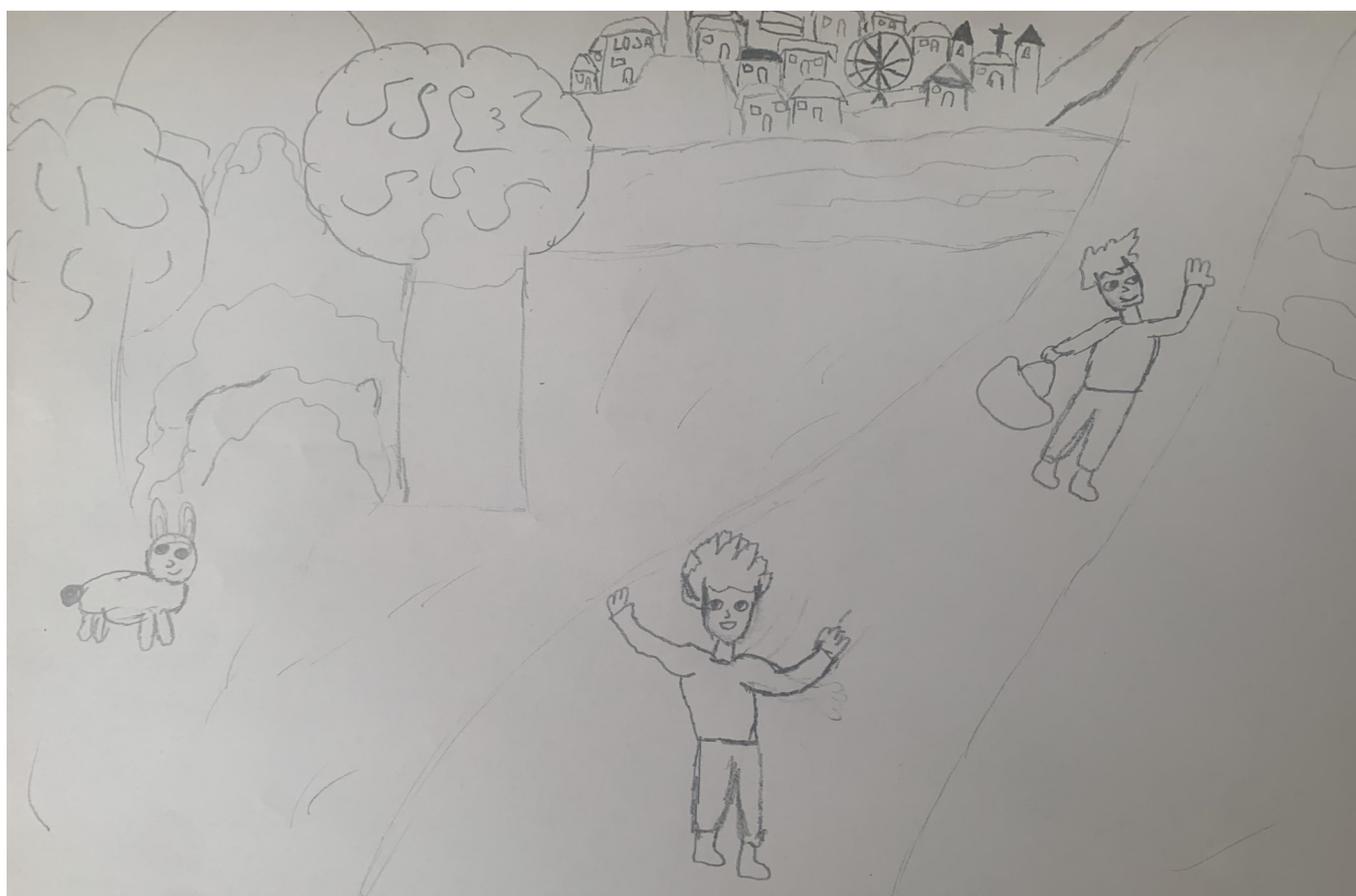
A mulher do padeiro estava à procura dos itens quando alguém esbarrou nela e a fez cair. Uma menina com um lindo vestido e sapatos dourados ajudou a mulher do padeiro a levantar-se. Era a Cinderela que regressava do baile e começou a contar tudo que lá tinha acontecido. Quando terminou de falar, ouviu-se o relinchar de um cavalo e então a Cinderela começou a correr deixando cair um sapato sem querer. A mulher do padeiro pegou no sapato e foi ter com o marido. Quando se encontraram, avistaram um menino que trazia uma vaca branca com ele. Os dois, sabendo que precisavam da vaca, correram em direção ao menino. Perguntaram-lhe se estava a vender o animal e ele disse que sim. Então o menino vendeu a sua vaca ao padeiro em troca dos feijões mágicos que este tinha guardado. Juntaram os quatro itens, a Bruxa apareceu e fez uma poção e bebeu-a.

O feitiço foi quebrado e todos viveram felizes para sempre. A Cinderela e a Ranpuzel casam-se com os seus príncipes, João matou o gigante e cortou o pé de feijão, Capuchinho Vermelho e a sua Avó foram salvas do Lobo pelo padeiro e a Bruxa recuperou a juventude e beleza.

∞ FIM ∞

# ☯ O REI MAGO ☯

Elton Sousa

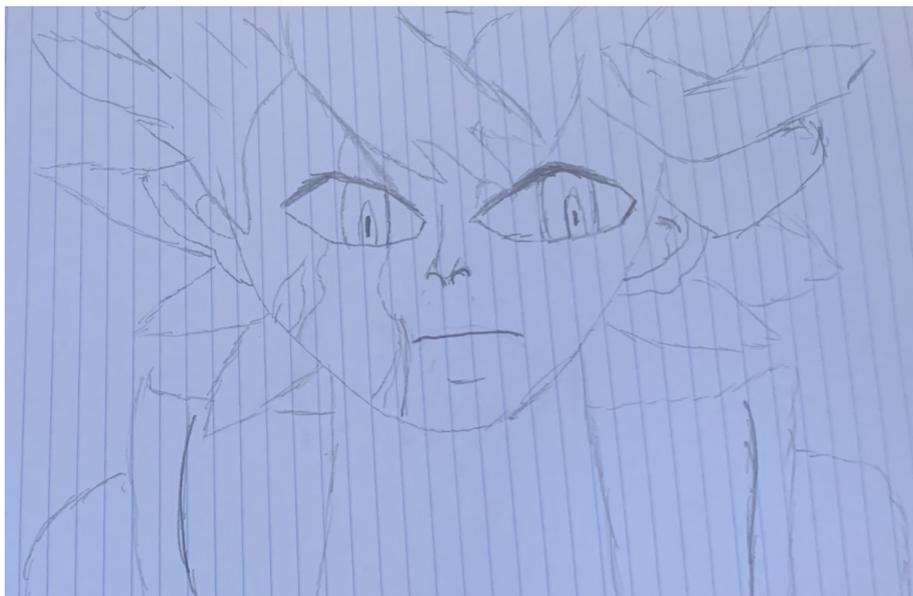


Este texto fala sobre dois adolescentes, que se querem tornar o Reis Magos.

A história apresenta dois irmãos órfãos chamados Asta e Yuno que foram criados numa igreja do Reino de Clover. No mundo onde o enredo se desenrola todos possuem algum tipo de poder mágico. Asta, porém, nasceu sem nenhuma habilidade extraordinária. Yuno, sua irmã, possui muita magia dentro de si e é considerada um prodígio das artes mágicas.

Um dia, ambos escutam, de uma das freiras do orfanato, uma história sobre o Rei Mago e como ele salvou a humanidade da quase dizimação. Ficam tão entusiasmados com este herói que ambos se querem tornar os próximos a receber tal título. A partir desse momento, surge uma certa rivalidade entre os dois garotos.

Asta, ciente de que precisaria de compensar a sua inabilidade perante o poder da irmã, começa a intensificar o seu treino físico para que, no dia em que pudesse receber o seu grimório, ou seja, o livro de magia, o seu corpo estivesse preparado para abrigar a magia fornecida pelo artefacto mágico. No entanto, quando ele e Yuno completam quinze anos, e vão para a cerimónia de entrega dos grimórios, Asta não recebe nenhum, reforçando a ideia de que o garoto realmente não tinha aptidão



alguma para desenvolver poderes sobrenaturais.

Porém, nem tudo está perdido para o protagonista que, pouco tempo depois, recebe um misterioso poder que lhe permite anular magias com um único golpe de espada. Esse poder é conferido por um grimório especial que o escolheu como seu portador por todo o empenho demonstrado, tornando-o apto para se juntar aos Cavaleiros Mágicos, aos quais a sua irmã já pertencia, ainda que numa unidade diferente, e marca o início da jornada dos dois irmãos em busca do título de Rei Mago.

O leitor poderá ter acesso ao final da história numa próxima edição!

∞ FIM ∞

# ∞ A MENINA DANIELA ∞

---

Érika Viegas



Desenho elaborado com ajuda da amiga Lavinia.

## ∞ A MENINA DANIELA | ÉRIKA VIEGAS ∞

Era uma vez uma menina chamada Daniela, que vivia numa zona rural com os seus pais e os dois irmãos: Pedro, o mais velho, e António de dois anos.

Apesar dos poucos recursos dos pais, ela pôde ir à escola, e tinha o sonho de ser médica de modo a ajudar pessoas daquela comunidade que careciam de meios para cuidar da saúde. Durante os estudos primários e preparatórios era uma aluna exemplar e a melhor da escola. Todos os professores admiravam aquela aluna pelo seu gosto pelo estudo. Nos últimos anos conheceu o Manuel e tornou-se sua namorada e ele convidava-a frequentemente para saírem e irem a festas. Desta forma, ela foi perdendo o gosto pelos estudos e acabou reprovando no décimo segundo ano.

O pai, nervoso, não queria mais saber dela, abandonando-a. Mas o coração da Maria, a mãe da Daniela, inquietado, disse: "Vou ter uma conversa bem séria com ela".

Numa manhã de sábado, a mãe pediu a Daniela que a acompanhasse ao vale e lá pôde conversar como ela, falando dos seus sonhos e mostrando as situações do povo da vila.

E, graças ao conselho da mãe, ela pôde concluir o ano e conseguiu a bolsa de estudos da escola por ser a melhor aluna. Viajou e fez a faculdade. E ajudou muito o povo do vilarejo. Abriu um hospital ao qual deu o nome de "A Voz da Mãe". Dizia a todos que, graças à voz da sua Maria, mãe das mães, ela tinha conseguido atingir os seus objetivos.

Hoje vive na sua vila, feliz por poder ajudar os que mais precisam.

∞ FIM ∞

# OS DOIS REINOS

Ilka Costa



Era uma vez dois reinos muito próximos e unidos: o reino de Bokkein, que era governado pelo rei Harry, e o reino de Romaduke que era governado pelo rei Jack. Numa bela manhã de sábado, quando o rei Harry acordou, a sua esposa, rainha Amélia, tinha pedido o café da manhã na cama, porque tinha uma notícia a dar ao rei. Enquanto tomavam o café da manhã, a rainha contou ao rei que estava grávida do primeiro filho, o sucessor do trono. O rei, muito feliz com a notícia, resolveu dar uma festa em comemoração, no jardim, convidando os reinos aliados para o banquete e também o povo, para fazer o comunicado através da sua varanda.

Naquela mesma manhã de sábado, o rei Jack recebeu a mesma notícia da sua esposa, rainha Olívia, que também estava grávida do primeiro filho. Os dois reis tinham muito em comum, por isso os dois reinos eram muito unidos.

No dia da festa, o rei Jack e a sua corte tinham uma mesa perto da mesa do rei Harry.

— Boa noite, meu grande amigo. Os meus parabéns pela notícia maravilhosa. Que este novo membro da família venha forte e saudável. — disse o rei Jack dando um aperto de mão ao rei Harry.

— Olá, meu amigo. Muito obrigado. Também recebi a notícia que a sua esposa também está grávida. Meus parabéns. Que os nossos filhos nasçam fortes e saudáveis. Esta noite é para comemorar. — disse o rei Harry e deu um abraço logo em seguida ao rei Jack.

Eles continuaram comemorando, felizes da vida, mas mal eles sabiam que esta amizade chegaria ao fim naquela mesma noite.

O pai do rei Harry estava muito doente. Então não participou da comemoração. Quando chegou a hora do pai do rei Harry tomar o seu remédio, ele foi atacado por trás no seu próprio quarto e ninguém o ouviu a pedir ajuda. Um guarda que estava a fazer a ronda pelos corredores ouviu um barulho vindo do quarto do pai do rei Harry

e entrou. Quando entrou, encontrou o pai do rei Harry sangrando no chão e pediu ajuda. O rei Harry, quando ficou a saber do ocorrido, acabou logo com a festa e foi ter com o seu pai. Quando o rei Harry chegou ao quarto do seu pai, vendo-o naquela situação, ajoelhou-se e apoiou a cabeça do pai no seu colo. Antes de morrer, o pai enxugou as lágrimas do seu filho e disse:

— Você ficará bem. Cuide da sua família e do seu reino. Cuidado com as pessoas! Nem todos estão ao seu lado! Só querem ver a sua derrota. — disse o pai do rei antes dar seu último suspiro.

— Paiiii!! Por favor, não morra! Paiii! Por favor!! — disse o rei Harry chorando.

O rei Harry mandou fazer investigações para averiguar o assassinato do seu pai. Uma semana após o ocorrido, todas as provas indicavam que era alguém da corte do rei Jack de Romaduke. Ao saber disso, o rei Harry quis invadir o reino de Romaduke, mas o seu conselheiro disse:

— Não, meu rei! Não faça isso! Isso pode causar uma guerra entre os dois reinos e não se sabe ao certo quem foi. — disse o conselheiro.

O rei então resolveu ouvir o seu conselheiro, pois ele dava-lhe sempre bons conselhos.

Alguns anos depois, o filho do rei Harry iria completar dezoito anos daí a uns três dias. O filho do rei Harry chamava-se William. Era um garoto corajoso, moreno, muito bonito, alto, de olhos castanhos. Ele gostava muito de aventuras, de cantar, de treinar com o seu pai, o rei Harry. A esposa do rei Jack teve uma menina muito linda, morena, de olhos azuis e baixa, que nasceu três dias depois do Príncipe William, o filho do rei Harry. Chamava-se Emília, gostava muito de arcos e flechas e sabia atirar. Era uma boa lutadora com espadas e também gostava de dançar. Os dois reinos tinham cortado todo o tipo de laços que tinham um com outro quando o pai do rei Harry havia morrido e este tinha feito um comunicado:

— Bom dia, meu povo! Tenho um comunicado a fazer: qualquer um que pertence ao reino de Romaduke e que seja encontrado no meu reino será morto. A partir de hoje, todas as alianças estão quebradas; não existem mais. — disse o rei Harry.

O povo perguntava o que teria acontecido de tão grave para o rei cortar todas as alianças como outro reino já que os dois reis eram tão amigos.

Numa tarde, depois do príncipe William terminar o seu treino, que não correu muito bem, porque ele não era tão bom assim a lutar, resolveu ir para uma cascata na floresta para esfriar um pouco a cabeça. Quando chegou lá, viu uma linda menina a treinar com espada, arco e flechas. Admirado, resolveu falar com ela. Eles não se conheciam e não sabiam o porquê de as alianças entre os seus reinos terem sido cortadas.

— Olá! Chamo-me William. E tu? — perguntou o príncipe.

— Olá. Eu sou Emília. — respondeu a princesa.

— Uau! És muito boa com arco e flechas e com espadas. E és muito linda. — disse com um ar tímido também.

— Obrigada. Você deve ser melhor ainda com espadas.

— Não! Pelo contrário, sou péssimo.

— É só você treinar que fica bom. Eu posso ajudá-lo se quiser. Podemos treinar aqui, se desejar.

— És muito simpática também. Eu aceito, sim.

Os dois jovens sentaram-se perto da cascata e ficaram a conversar ali por horas até ao anoitecer. Combinaram encontrar-se ali no dia seguinte, para treinar e se conhecerem melhor.

No dia seguinte, os dois jovens encontraram-se perto da cascata e começaram os seus treinos, conversando ao mesmo tempo.

— Sabias que o teu nome "Emília" tem origem grega e significa "rival"? — perguntou o príncipe William.

— Não, mas obrigada pela informação. — retorquiu a princesa Emília tirando a espada da mão do príncipe e apontando outra espada ao pescoço dele.

— Cuidado! Ainda me matas assim. — disse o príncipe William ironicamente, afastando a espada.

— Eu costumava treinar desde pequena com o meu pai; ele queria que eu não dependesse de ninguém para fazer algo ou tomar decisões.

— O teu pai deve ter muito orgulho em ti.

— E tem, sim. Ele é um bom pai. E tu tens de treinar mais para poderes ser bom como eu.

— Não te preocupes! Eu ainda vou ser o melhor lutador que já viste. — disse o príncipe um pouco tímido.

Então os dois continuaram a treinar até ao anoitecer. Quando o príncipe foi para a sua casa, o castelo, ele estava tão feliz por causa da princesa Emília e pensando se ela aceitaria ir à sua festa de aniversário com ele.

No dia seguinte, enquanto treinavam, o príncipe William disse à princesa Emília que ele era um príncipe de Bokkein e que gostaria de a convidar para a sua festa de aniversário. Logo em seguida a princesa disse:

— Eu não posso aceitar, pois sou princesa de Romaduke e todos os do meu reino que são vistos no teu reino ou todos os do teu reino que são vistos no meu reino são mortos. Os nossos reinos cortaram as alianças e agora são inimigos.

— Eu não me importo com isso. Nós juntos podemos trazer a paz aos dois reinos de novo. Por favor, a festa vai ser amanhã de noite; ninguém vai saber de onde és. Se a tua resposta for sim, aparece na festa.

A princesa foi para sua casa pensando se iria ou não à festa. Então ela pensou que, indo à festa, descobriria o porquê de os dois reinos se terem tornados inimigos.

## ∞ DOIS REINOS | ILKA COSTA ∞

No dia seguinte, à noite, após ir ao seu quarto, a princesa fugiu do castelo escondida e apareceu na festa.

Como acabará a história? O leitor pode imaginar...

∞ FIM ∞

# ∞ A ILHA ENCANTADA ∞

---

Izabela Chęmal

## ∞ A ILHA ENCANTADA | IZABELLA CHEMALY ∞

Certo dia, uma menina chamada Ellie estava a andar de barco com o seu amigo Jonas e, de repente, avistaram uma ilha ao longe. Ninguém nunca se tinha atrevido a entrar naquela ilha, pois diziam que quem entrava lá nunca mais saía. Então, como Ellie era muito curiosa, quis entrar lá, mas Jonas avisou-a para não ir porque era muito perigoso. Ela não o ouviu e fez com que ele acabasse por aceitar ir lá.

Quando chegaram, saíram do barco e foram andando pela ilha. Foi aí que Ellie encontrou uma rocha e, como ia muito confiante, chegou perto dela e caiu numa gruta. Sem ter como sair de lá, foi andando e encontrou uma pequena lagoa azul e decidiu entrar para relaxar um pouco, enquanto o seu amigo Jonas estava à procura dela muito desesperado. Quando anoiteceu, Ellie ainda estava presa na gruta e ainda dentro da lagoa, relaxada. Apareceu uma Lua cheia por cima, que brilhou bem forte. Então a água do lago começou a ferver até a Lua desaparecer.

Elie, desesperada, não conseguiu sair da lagoa porque estava com medo. Quando a Lua desapareceu e a água parou de fazer bolhas, ela conseguiu sair.

Alguns minutos depois, Jonas conseguiu ouvir os pedidos de socorro de Elie vindos da rocha. Então ele, sem querer, também caiu na gruta e encontrou Elie. Eles abraçaram-se e Jonas ligou a alguém a pedir ajuda. Assim que a ajuda chegou, eles conseguiram sair de lá e voltaram para casa. Quando Ellie chegou a casa, foi abraçada pela mãe que estava muito preocupada com ela e depois mandou-a tomar um banho.

Quando Ellie entrou na banheira, durante três segundos, transformou-se numa sereia; toda assustada com essa situação, não sabia como desfazer aquilo. Então ela tentou sair da banheira, mas estava difícil, pois não tinha pernas e sim uma cauda.

Depois de alguns minutos, teve a ideia de pegar no secador que estava perto da banheira e secar-se, mas antes disso, sem querer, ao tentar sair de banheira, caiu no chão. Então, quando ela pegou no secador e o ligou para se secar, conseguiu voltar ao normal, pois já estava toda seca.

## ∞ A ILHA ENCANTADA | IZABELLA CHEMALY ∞

Ellie decidiu esconder esse segredo de toda a gente menos do Jonas. Então chamou-o a casa dela para conversar sobre isso, mas acabou por perceber que ele não acreditou nessa história e pediu provas. Assim, ela foi até à piscina com uma toalha para depois conseguir secar-se e saltou para dentro de água sem pensar duas vezes. Jonas não conseguiu acreditar naquilo que estava a ver: a sua melhor amiga com uma cauda de sereia. Ficou assustado e depois tentou ajudar Ellie a sair da piscina e a secar-se. Voltaram para o quarto e Ellie pediu-lhe que escondesse esse segredo e que tentasse ajudá-la a descobrir como é que isso foi acontecer.

De noite, Ellie ficou a pensar na Lua que estava brilhando quando ela estava na gruta e chegou à conclusão que podia ser aquela Lua que fez tudo acontecer. Quando chegou a manhã, ela arranjou-se para ir para a escola e contou a Jonas tudo que tinha acontecido na ilha naquele dia.

Ellie tentou tomar o máximo de cuidado para não se molhar e acabou por descobrir que, além de cauda, também tinha poderes: o poder de mover as coisas (até a água).

Muitas semanas se passaram e ela continuava a guardar o segredo. Jonas até sugeriu voltar àquela ilha, mas Ellie não aceitou e disse que, para além de ser muito trabalhoso conseguir guardar o segredo, ela também gostava de ser assim. Então, aos domingos, ela ia à praia, uma praia deserta, e viajava pelo mar na sua forma de sereia.

∞ FIM ∞

# ∞ O SONHO E A SOLIDARIEDADE ∞

---

José Patrício

Numa cidade pequena, na sua ilha de S. Tomé, rodeada de vegetação verde e deslumbrante, iluminada pela imensa luz solar, vivia a menina Sofia, uma obra da natureza, alta, linda, magra e muito sonhadora. Gostava muito dos seus vizinhos do bairro que se chamavam Renato e Alice e adoravam brincar juntos. A Sofia, desde muito nova, sonhava cuidar dos mais carenciados; preocupava-se com muita gente pobre que não tinha o que comer nem como se alimentar; era muito solidária.

Certo dia, quando ia às compras com a sua mãe, de mãos dadas, viu dois meninos mais ou menos da sua idade a vender umas frutas no chão da rua. Eles pareciam tristes, com fome e a impressão era de que eles estavam em sofrimento. Sofia resolveu largar as mãos da mãe e chegou perto deles.

— Desculpa estar a incomodar-vos. Porque é que vocês estão tão tristes?

Então, um deles levantou-se e respondeu:

— Estamos tristes porque temos que trabalhar todos os dias debaixo deste sol intenso, não vamos à escola e nem todos os dias fazemos todas as refeições. O nosso único sustento é vender essas frutas que os nossos pais plantam no nosso quintal.

Sofia, que sempre teve vontade de ajudar os mais necessitados, ficou logo com os olhos cheios de lágrimas e, desesperada, olhou para a mãe e perguntou:

— Mãe, esta é uma grande oportunidade que tenho de ajudar. Em que podes ajudar-me?

E a mãe respondeu:

— Minha querida filha, eu e o teu pai poderemos ajudar estes meninos. A partir de hoje passaremos a ajudá-los. A partir de hoje passaremos a comprar as suas frutas.

Para os meninos, este foi um dia de muita alegria e de muita esperança, graças à nova amiga. Quando a Sofia chegou ao seu bairro, contou aos amigos o que tinha acontecido e todos também mostraram interesse em ajudar. O Renato, como era um menino muito inteligente e adorava a Língua Portuguesa e a Matemática, per-

guntou à amiga:

— Sabes quem eu vou apoiar?

— Não. — responderam a Sofia e a Alice ao mesmo tempo.

— Visto que os manos nunca foram à escola, eu, depois das aulas e de ter feito todas as tarefas escolares e de casa, estou disposto a dar-lhes apoio a Matemática e Português.

A Alice, toda cabisbaixa, perguntou:

— Em que poderia eu apoiar?

— Não te preocupes. Arranjamos uma missão pra ti.

E, assim, os três amigos começaram a sua missão de ajudar os outros, o que continuaram a fazer pela vida fora.

∞ FIM ∞

# À PROCURA DE KATRIN

Melissa D'Alva



Naquela manhã, o vento soprava nas folhas verdes das árvores, o sol ainda permanecia fraco e o reino de Queendoms ainda estava vazio. Enquanto todos dormiam, Katrin, uma menina de cabelos escuros, ondulados e longos e de olhos azuis, estava na floresta recolhendo ervas e frutos para a feira de comemoração do aniversário do príncipe. No centro da cidade estava o maior e mais rico edifício do reino, o castelo do rei Huther, um rei bondoso e amado por todo o reino, mas que tinha um filho que era o seu oposto. O príncipe Reginaldo, loiro, de olhos azuis, embora fosse bonito, era muito ambicioso, egoísta, orgulhoso e rude. As coisas que ele mais amava eram o dinheiro e o poder.

— Espelho meu, espelho meu, qual é a mulher mais bonita do reino? — perguntou Reginaldo aos seus servos como das outras mil vezes que não teve resposta.

— Bem, de acordo com o povo, há uma menina de mais ou menos dezassete anos que vive praticamente a vida dela apanhando frutos e ervas para fazer bolos e remédios para os velhos da cidade e, provavelmente, ela estará na feira de hoje. — respondeu um dos servos.

— Finalmente um de vocês decidiu ser competente! — exclamou Reginaldo— Então tragam-na até mim antes do festival começar.

Momentos depois, Katrin chegou ao castelo com dois guardas ao seu lado. Assim que Reginaldo a viu, começou a enchê-la de elogios e do que ele mais tinha gostado era dos seus cabelos.

— Hum, vejo que tinham razão. És realmente magnífica. Apresenta-te.

— Katrin é o meu nome.

Katrin era uma pessoa de poucas palavras por isso o seu nome foi a única coisa dita por ela.

— Katrin, tenho uma proposta irrecusável para ti. Percebi que és uma pessoa de poucas palavras, mas a única coisa que quero é que mudes para o castelo e te cases comigo, já que, como sou o príncipe, não tens opção. — disse Reginaldo, com

um sorriso malicioso.

— Não — disse Katrin decidida dirigindo-se à saída.

— Entendo que deves estar surpreendida com a proposta, por isso dou-te o dia inteiro para pensar.

— Não — repetiu Katrin.

Depois do festival comemorando o 18º aniversário do príncipe, os guardas levaram Katrin novamente ao palácio.

— Já deves ter uma resposta. — disse Reginaldo.

— Eu já disse que não. — disse Katrin entre os dentes.

— Não me obrigues a tomar medidas extremas. — disse Reginaldo depois de um sorriso irónico.

Katrin saiu da sala consciente de que as suas respostas podiam alterar imenso a sua vida. Pela manhã, muitas pessoas estavam aglomeradas diante de uma larga parede. Na parede havia diversos cartazes com o nome de Katrin e o seu rosto, informando que quem a encontrasse ganharia oito mil coroas. Os cidadãos não optaram por esperar saber o que tinha acontecido e começaram a procurá-la. Enquanto liam os cartazes, uma velha amiga dirigiu-se a Katrin e contou-lhe o que se passava, aconselhando-a a fugir. Katrin rapidamente arrumou as suas coisas e, antes de sair, cortou uma mexa do seu cabelo e amarrou-a com uma etiqueta que tinha escrito “para o príncipe”, já que o mesmo tinha gostado tanto do seu cabelo.

Katrin saiu da cidade pela floresta enquanto alguns aldeões a seguiam, mas Katrin era mais rápida e logo desapareceu na floresta. Parou depois de horas correndo e, sem saber para onde ir, encontrou um enorme muro onde decidiu descansar e adormeceu com um punhal na mão para se defender.

Pela manhã, Katrin foi acordada por um barulho de queda e gritos. Rapidamente levantou-se pronta para se defender, mas reparou que era um rapaz que tinha mais ou menos a sua idade, de cabelos grisalhos e curtos, de olhos verdes, que

que se contorcia de dor por ter um braço partido. Sem saber o que fazer, Katrin ajudou-o a levantar-se e, de repente, ele começou a rir.

— O que se passa? — perguntou Katrin irritada devido à reação pouco esperada do rapaz.

— Nada, estou bem. Apenas me rio do susto que levaste quando eu cai — disse o rapaz rindo.

O rapaz, por desconhecer a figura que se encontrava a sua frente, aproveitou a distração da Katrin para a desarmar.

— Chamo-me Nicklaus, mas muitos dos meus amidos chamam-me Nick e sou o rei do castelo onde estavas há pouco encostada, do reino de Camelot. — disse o rapaz.

Ao ouvir isso, Katrin sentiu um alívio e perguntou ao Nicklaus se podia ficar lá. Contou-lhe a sua história e ele aceitou. Embora Katrin achasse estranho um reino ser governado por alguém tão jovem, preferiu entrar do que ficar de fora.

Katrin viveu em Camelot sem notícias do seu antigo reino durante sete meses. Numa tarde, depois do almoço, um dos guardas trouxe uma cesta de maçãs para a sala e disse:

— Mandaram entregar essas maçãs.

Depois de ouvir isso, Nicklaus deu um pulo e agarrou na cesta com alegria, pois amava o fruto, e começou a devorar as maçãs. Ofereceu um dos frutos a Katrin, porém ela recusou por estar muito satisfeita. Momentos depois do príncipe começar a comer, caiu no chão. Katrin correu em seu socorro, fazendo tudo o que a sua mãe lhe tinha ensinado e chamou os guardas para o levarem a um médico. Katrin deixou-o com o médico e, enquanto isso, analisava a cesta e reparou num símbolo. Apercebendo-se de que era o símbolo do príncipe Reginaldo, soube logo que essas maçãs eram para ela.

## À PROCURA DE KATRIN | MELISSA D'ALVA

Dias depois da recuperação do rei, decidiram fazer uma viagem ao Queendoms e, quando chegaram lá, foram logo confrontar o príncipe. Temendo pela sua vida, Reginaldo chamou o pai, que implorou pela vida do filho ao rei Nickauls, oferecendo-lhe um terço das terras de Queendoms.

Após terem conseguido a vingança, Katrin estava em dúvida se queria regressar a Camelot porque Queedoms foi onde ela viveu por dezassete anos, mas decidiu voltar porque em Camelot todos gostavam dela e eram simpáticos e, também, porque reparou na tristeza nos olhos de Nicklaus.

Nicklaus e Katrin subiram ao cavalo e voltaram para o seu reino juntamente com os seus amigos.

**FIM**

# ☞ A CONCHA E A ESTRELA-DO-MAR ☜

---

Nayara Santos



Num dia chuvoso, com trovoadas e ventos fortes, a concha do mar estava em sua casa a descansar tranquilamente, pois estava tão cansada e com muito medo que o mundo acabasse. De repente, o vento empurrou-a e a água do mar, com muito força, arrastou-a até à areia da praia. Quando a chuvada parou, apareceu um sol radiante. Porém, a força da água do mar tinha empurrado muitos seres marinhos para a areia. A concha reparou que, ao seu lado, uma estrela-do-mar estava ainda a tentar movimentar-se. Então disse-lhe:

— Olá, estrelinha! Sou a concha! — disse a concha demonstrando um semblante tímido.

— Olá, conchinha! É um prazer conhecer-te — disse a estrela sorrindo. — Então, está tudo bem contigo? Precisas de algo?

— Sim. Está tudo bem, mas preciso da tua ajuda. E contigo? — perguntou a conchinha.

Também estou bem! — disse a estrela sorrindo novamente — De que tipo de ajudas precisas?

— Quero que me soltes da areia. — implorou a concha.

— Está bem! Eu ajudo. — respondeu a estrela tentando soltá-la, o que conseguiu rapidamente.

— Muito obrigada, estrelinha! — agradeceu a conchinha toda contente.

— Awnn, de nada! — exclamou a estrela, com um sorriso no seu rosto.

A concha e a estrela começaram a caminhar até que anoiteceu. As novas amigas despediram-se uma da outra.

Quando amanheceu, a estrela pensou em levar um bolinho de laranja à conchinha. Ao chegar, viu a conchinha a apanhar sol e a tomar um pouco de sumo para se refrescar. Então aproximou-se dela e disse:

— Olá! Bom dia, conchinha! Estás bem? — perguntou a estrela.

## ∞ A CONCHA E A ESTRELA DO MAR | NAYARA SANTOS ∞

— Olá, estrela! Bom dia! Sim, estou bem e tu? — perguntou a concha toda contente.

— Também estou bem — afirmou a estrela toda feliz. — Olha! Trouxe um bolinho de laranja para ti, e espero que gostes.

— A sério? — disse desconfiada a conchinha, mas batendo palmas de alegria. — É o meu predileto.

— Ah, que bolinho tão gostoso! Foste tu quem o fez, estrelinha? — perguntou a conchinha.

— Sim, fi-lo com muito amor em nome da nossa amizade que acaba de nascer. — disse a estrela.

— Que gentileza! És tão querida! Nunca tinha tido uma amiga tão querida assim. Até parece que estou a sonhar de tanta felicidade. — dizia a conchinha.

— Eu acredito, minha amiga. — disse a estrela. — As melhores coisas da nossa vida acontecem em momentos em que muitas vezes menos esperamos, como vês. Uma amizade como a nossa também não fica atrás. Aproveito esta singular oportunidade para manifestar a minha total fidelidade à nossa amizade, bem com a disponibilidade para tudo em que eu te possa ser útil.

— Muito obrigada! — disse a concha. — Garanto-te que a nossa amizade jamais terá um fim.

Assim, as duas amigas abraçaram-se calorosamente e prometeram encontrar-se constantemente.

∞ FIM ∞

# ∞ A VIAGEM INTENSA ∞

---

Patrícia Daio



Era uma vez um grupo de amigos adolescentes que amavam aventuras e que gostariam de passar um tempo juntos numa fazenda.

Num belo dia, marcaram a viagem: pediram a autorização dos pais e foram de autocarro até à fazenda do avô da Ana.

Ao chegarem ao meio do caminho para a fazenda, o carro desequilibrou-se e todos ficaram aflitos e preocupados com o que tinha acontecido. O motorista, que se chamava Jorge, desceu do autocarro para ver o que se tinha passado.

— Ai, que coisa! — murmurou o Jorge com um ar de desânimo.

— O que foi que aconteceu? — perguntou o Gael.

— O pneu acabou de furar.

— E agora o que fazemos? Estamos parados neste calor infernal e sem sinal de rede no telefone — indagou a Briela.

Todos desceram do autocarro, tentando avistar algum carro para pedir ajuda. Mais ou menos uma hora e meia depois, não conseguiram nada; apenas ganharam cansaço e mais desânimo e ainda estava prestes a escurecer.

— Vamos ter de nos desenrascar aqui mesmo porque não é possível andar até à fazenda e, pelos vistos, não vão passar mais carros a estas horas. — disse a irmã da Briela que tinha apenas quinze anos de idade.

— O que pensas fazer, menina? — perguntou o motorista.

Vamos passar a noite no autocarro e, ao amanhecer, tentaremos de novo.

Horas e horas mais tarde, já estavam todos a dormir menos o avô que se encontrava na fazenda, desassossegado, porque a viagem da cidade à fazenda demorava, no máximo, cinco horas e já tinham passado mais que dez horas.

O avô esperou amanhecer e ligou ao pai da Ana para tentar saber o que tinha acontecido. Logo de seguida, o pai da Ana foi à procura do autocarro. Os jovens tinham saído do autocarro para comer o lanchinho que traziam nas mochilas e, depois de dez minutos, o Sr. João, o pai da Ana, apareceu. Ficaram felizes e aliviados por te-

rem conseguido sair daquele sítio.

Ao chegarem à fazenda, a Ana perguntou:

— Pai, como soubeste que estávamos com problemas?

— O pai respondeu:

O teu avô ligou-me dizendo que vocês não tinham chegado, e eu pensei logo que tinha acontecido algo.

— Bom, meninos, bem-vindos à fazenda! Querem comer? — perguntou o avô.

Sim, queremos. Mas em primeiro lugar, quero agradecer muito ao Sr. por se ter preocupado connosco e ter arranjado uma solução. — disse a Helena.

— De nada, minha filha. Estou aqui para ajudar no que vocês precisarem. Agora vão lá tomar banho para comerem um delicioso strogonoff de frango que preparei para vocês.

— Sim, muito obrigada.

Todos entraram na casa, menos o motorista e o avô, que ficaram conversando. Eles eram muito amigos e conheciam-se desde os três anos de idade.

Anoiteceu e os adolescentes decidiram passar a primeira noite em casa em vez de acamparem no jardim. Era uma fazenda muito grande; tinha muito para ser explorado. Havia animais espetaculares, paisagens maravilhosas e muito mais.

— Avô?!

— Sim, minha querida neta?!

— Ouvi dizer que aqui há um cavalo com asas. É verdade? — perguntou a Ana.

— Sim, minha filha. Aqui existem animais que vocês nem imaginam.

— A sério? — perguntou a Briela muito impressionada.

— Sim. Querem conhecê-los amanhã?

— Claro que queremos. Nunca vi um cavalo com asas. Gostaria muito de conhecer um. Todos estavam na sala a contar histórias e a assistir a filmes.

## ∞ A VIAGEM INTENSA | PATRÍCIA DAIO ∞

No dia Seguinte, quando acordaram, tomaram o café da manhã, arrumaram a casa e foram dar um passeio pela fazenda. Quando andavam a passear, viram o avô dando comida aos animais. Aproximaram-se e perguntaram:

— Avô, onde está o cavalo voador?

Ele riu-se e disse:

— Não é um cavalo voador; é um cavalo com asas.

— Mas um cavalo com asas não voa? – perguntou a Ana.

— Alguns sim, mas este nunca conseguiu voar, porque não tem companheiro para o ajudar a fazer isso.

— Mas um humano pode fazer isso?

— Deixa-te de disparates, Briela! Isso nunca será possível. — disse o Gael.

— Podem vir que eu vou mostrar-vos.

Todos seguiram o avô até ao cavalo. Quando chegaram, ficaram impressionados com o tamanho: o cavalo era imenso e muito bonito. O avô explicou que aquele cavalo nunca tinha deixado que um cavaleiro o montasse, apesar de ter um enorme potencial para correr pelos campos e fazer um bom trabalho nas tarefas agrícolas. Quem sabe se um daqueles jovens poderia, um dia, ajudar o cavalo a “voar”...

Eles ficaram muito felizes e encantados por terem conhecido um cavalo “com asas”.

Depois de alguns dias de tanto divertimento e aventuras, já estava na hora deles voltarem para casa, e assim terminou a viagem.

∞ FIM ∞

# ∞ O AMOR INESQUECÍVEL ∞

---

Patrick Silva



Era uma vez duas crianças que gostavam muito uma da outra. As crianças chamavam-se Sílvia e Rosário; eles eram que nem galho e folha, ambos dependiam um do outro para serem felizes, mas, num futuro muito próximo, iriam separar-se.

Viviam nos tempos antigos, no reino de Jujutsu Kaizen. As suas famílias eram totalmente diferentes: a família de Rosário era muito humilde e trabalhadora; por outro lado, a família de Sílvia era uma família de nobres. As suas famílias aprovavam a sua amizade, mas as outras famílias nobres não gostavam nem um pouco de os ver juntos. Numa manhã, Rosário acordou e foi à procura de Sílvia, mas não a encontrou. Quando ia desistir, viu uma carruagem levando a família de Sílvia. Sem entender nada, foi atrás da carruagem para tentar descobrir o que estava a acontecer. Quando a alcançou, viu Sílvia a chorar e, ao vê-la nesse estado, perguntou:

— Sílvia, o que está acontecendo?

E Sílvia, muito triste, respondeu:

— Rosário... eu... vou mudar-me para o Reino Clover. Espero que não fiques triste com isso, mas, por favor, promete-me que me vais procurar, até me achares, para que, no futuro, nós nos casemos.

Rosário, lacrimejando de alegria e tristeza, prometeu a Sílvia que a procuraria até a achar. Despediram-se um do outro, mas com a esperança de que um dia se encontrariam.

Depois de dez anos, Rosário saiu do Reino de Jujutsu Kaizen para o Reino Clover. Quando chegou ao Reino Clover, a primeira coisa que fez foi perguntar aos moradores se conheciam a localização de Sílvia. Depois de perguntar a muitos moradores, viu um grupo de jovens que aparentavam ter a mesma idade que ele, aproximou-se e perguntou:

— Olá, eu chamo-me Rosário. Vocês sabem onde posso encontrar uma nobre chamada Sílvia?

Um dos quatro que estavam presentes respondeu:

— Olá! Sim, ela está no Palácio Darling. Mas porque é que tu queres encontrá-la?

E Rosário respondeu:

— Para eu a poder ver e lembrá-la do nosso casamento.

Assim que o grupo ouviu isso, desatou a rir, pois naqueles tempos o casamento de um nobre com um pobre era impossível. Dos quatro, apenas três se riram: Souza, Carvalho e Pipo. Mas entre eles uma rapariga não riu, pois viu que Rosário falava a sério, e ainda se ofereceu para o ajudar. Ela chamava-se Noelle. Então, no fim daquela tarde, os dois partiram para o Palácio Darling, para irem ter com a Sílvia.

No caminho, Rosário contou a Noelle que, quando ele e a Sílvia eram crianças, brincavam muito, principalmente às mães e aos pais, até que um dia ela se mudou para o Reino Clover. Ele também disse a Noelle que a única lembrança que ele tinha dela era um anel feito com os galhos de uma silveira que, apesar de ter passado muito tempo, não se desfazia. Assegura a Noelle que o que mantinha o anel era o amor que ele sentia por Sílvia e que, apesar de todos duvidarem dele, iria conseguir casar com ela.

Quando eles chegaram ao Palácio Darling, deram de cara com Sílvia. Assim que Rosário a viu, começou a chorar de felicidade, pois Sílvia já não era uma criança; ela era uma mulher. Quando ele se aproximou dela e perguntou se ela o reconhecia, Sílvia respondeu:

— Lamento, mas eu não o reconheço.

Quando Rosário ouviu essas palavras, entrou em choque, pois não conseguia acreditar. Mesmo assim, ele não desistiu: falou sobre as brincadeiras que eles faziam, as suas aventuras e as histórias que inventavam para se divertir.

Quando Rosário olhou para Sílvia, viu que ela chorava com um sorriso no rosto. Então ela disse:

## ∞ O AMOR INESQUECÍVEL | PATRICK SILVA ∞

— Eu já me lembro... Rosário... esse é o teu nome, não é? Como é que pude esquecer-me de ti?

Assim que Rosário ouviu isso, pediu-a em casamento, apesar de saber que, se ela aceitasse, ninguém os apoiaria. Mesmo assim eles casaram e viveram felizes para sempre.

∞ FIM ∞

# ∞ UM SONHO DE CRIANÇA ∞

Sandra Cristina



Num belo dia, Kika, uma menina de olhos azuis cabelo loiro, cacheado, andava pelas ruas de Cabeção admirando as suas paisagens.

— Que codornizes lindas! – dizia ela empolgada.

Kika era uma menina de treze anos, com uma imaginação fértil e por esse motivo gostaria de ser autora de livros de histórias. Nos seus tempos livres ela escrevia vários contos sobre os sonhos que tinha.

Num belo dia, Kika decidiu inscrever-se num concurso de contos que estava a decorrer no seu bairro. Após fazer a prova, Kika estava entusiasmada para receber os resultados, pois quem ganhasse iria para fora do país e ela poderia começar sua carreira de escritora.

Dias se passaram e Kika recebeu o resultado...ela não acreditou no que via.

— Mãe! Mãe! Eu ganhei! — gritou ela toda emocionada e com os olhos cheios de lágrimas.

Pela primeira vez Kika iria viajar, realizar um sonho de criança e, se quisesse, escrever e publicar um livro.

Kika não estava acreditando em nada, de tão emocionada. Dias se passaram e chegou o dia da sua viagem. Ela estava com a mãe, pois tinha os seus medos (andar de avião). Mas mesmo assim conseguiu superar esse medo.

Sete anos se passaram e Kika conseguiu publicar seu primeiro livro...

E assim um sonho de criança foi realizado.

∞ FIM ∞

# ✎ ESCREVER UM CONTO ✎

---

Sara Fonseca

Acordei com o barulho de uma moto que acabara de passar. O despertador que caiu há uma semana, já não era para confiar.

Tomei um duche, vesti-me; não tinha fome, não tomei pequeno-almoço. Sentei-me na mesa do meu quarto e queria escrever. Queria escrever uma história ou algo parecido, mas não queria começar com “era uma vez” ou “certo dia”. Eu queria começar com algo diferente, até que eu pensei naquele relógio que caiu há uma semana. Peguei no lápis e escrevi “acidentalmente”: “uma vez aconteceu?” Sim, “certo dia?” Sim, mas aconteceu por acidente.

Logo depois, fui pensar num fruto; queria que a história começasse com um fruto que caiu acidentalmente. Acabei por me lembrar da macieira da minha casa e decidi: “maçã”. Mas pensei melhor. Não podia escrever que a maçã caiu acidentalmente! Então... tive a ideia de escrever que alguém ou algo fez com que a maçã caísse.

Depois de um tempo, na folha já estava: “Acidentalmente” uma pedra com que meninos brincavam bateu num ramo que tinha uma bela maçã, o que fez com que ele caísse. O ramo ficou mesmo ali, mas a maçã já se tinha afastado”. Quando acabei de escrever o primeiro parágrafo, deu-me fome. Agora é que queria comer.

— Ufff... — suspirei.

Depois, voltei a sentar-me e a pensar como continuaria a história.

A maçã certamente tinha-se afastado para algum lugar, mas não tinha pensado em que cenário estava a árvore. Deu-me na cabeça colocá-la na época medieval, mas não perto de um grande castelo com príncipes e um rei ou uma rainha, mas sim numa tranquila aldeia. Então continuei a escrever: “e rolando até à casa de uma pobre família, naquela mesma aldeia”.

## ∞ ESCREVER UM CONTO | SARA FONSECA ∞

Eu estava feliz; sentia-me uma escritora, mesmo que só tenha escrito um parágrafo e uma linha...

A seguir quis descrever a família, ou melhor apresentá-la, e continuei: "Aquela" família à porta de quem a maçã foi parar morava numa casa bem pequenina, mas muito bonita."

Continua...

∞ FIM ∞

# ☞ O MENINO E O SEU CACHORRO ☜

---

Tiago Carvalho



Era uma vez um menino de doze anos que vivia com a sua mãe. O menino chamava-se Zacarias e a mãe chamava-se Lorena. Zacarias era um rapaz feliz, bem-comportado, inteligente e com um corpo saudável, enquanto a sua mãe Lorena era uma pessoa muito protetora, dava tudo de bom e do melhor ao filho. Eles viviam numa bonita casa, num campo muito bonito e cheio de flores.

Quando as aulas terminaram e chegaram as férias, Zacarias queria muito visitar a casa da avó, onde estavam muitos primos e amigos, e queria passar uma semana com eles. Lorena não tinha tempo para o levar a casa da avó, pois trabalhava muito.

Zacarias insistiu muito para que a mãe o deixasse ir:

— Mãe, por favor, deixe-me ir até à casa da avó; quero muito vê-la e os meus primos também. — insistiu Zacarias.

— Mas filho, sabes bem que eu não tenho tempo para te levar lá, porque é uma cidade que fica muito longe. Eu tenho uma ideia: que tal se tu fores de táxi? Afinal já tens doze anos e vais fazer treze daqui a um mês. — disse Lorena.

— Mãe, nunca apanhei um táxi. — disse Zacarias.

— Mas tudo tem a sua primeira vez e não é tão difícil assim.

Então o filho concordou ir de táxi até à casa da avó. A mãe deu-lhe o dinheiro, explicou como apanhar um táxi e ele foi. Quando chegou à praça, encontrou o motorista que ia para a cidade da sua avó que era Santo António. No caminho para a cidade, ele percebeu que tinha perdido o dinheiro. O motorista fez uma paragem para colocar gasolina e disse:

— Menino! Menino! Tu tens o dinheiro para me pagar. Certo?

E o Zacarias, sendo sincero, disse:

— Eu trouxe, mas, para o meu azar, percebi no caminho para cá que o tinha perdido.

O motorista era uma pessoa mal-humorada e tinha a cara de bravo. Tirou o menino do carro e foi-se embora.

Zacarias, sem saber o que fazer, foi perguntar às pessoas qual era o caminho para chegar a Santo António. Como era muito longe, já estava a ficar noite quando ele encontrou um *rottweiler* recém-nascido que estava sozinho e com frio e fome. Zacarias ofereceu-lhe comida para cão e deu-lhe o nome de Rex. Os dois dormiram juntos num banquinho de rua e cobriram-se com uma toalha de banho.

Enquanto isso, a Mãe do Zacarias, Lorena, ligou para a casa da avó e ela disse que o menino ainda não tinha chegado. Lorena ficou muito preocupada e esperou ficar de dia para saber se Zacarias tinha ido ou não para a casa da avó. Por volta das 5:00 h da manhã o pai do melhor amigo do Zacarias encontrou-o dormindo com um cachorrinho abraçado e acordou o garoto. Zacarias ficou muito contente por ver o pai do amigo e o senhor perguntou:

— Zacarias, porque é que estás aqui deitado?

E o menino respondeu:

— É uma história muito longa, mas no caminho eu conto-te. Por favor, leva-me até à casa da minha avó, porque ela e a minha mãe devem estar bem preocupadas.

O pai do amigo levou-o até à casa da sua avó e o menino explicou toda a história, inclusive que tinha arranjado um novo amigo. Eles ficaram sempre juntos até chegar a morte. Mas desde aquele dia, Lorena tomou ainda mais cuidado com o seu filho.

∞ FIM ∞

# ∞ VIAGEM NO TEMPO ∞

---

Tiago Silva

## ∞ VIAGEM NO TEMPO | TIAGO SILVA ∞

Vou contar a história de um homem chamado Jonh que viajou no tempo juntamente com o seu companheiro Charle. Os dois foram ao Governo avisar sobre a viagem no tempo que iam fazer, apesar de o Governo já o saber, pois as suas experiências eram muito ruidosas e já tinham alertado a população.

Inicialmente, os testes com a máquina do tempo começaram com experiências pequenas e depois passaram a eventos grandes.

Depois de alguns meses de testes, começaram a viajar no tempo. A primeira missão era voltar ao passado para jogarem no totoloto, de maneira que pudessem ganhar muito dinheiro. Porém, ao chegarem ao passado, lembraram-se que não sabiam todos os números do totoloto. Sem nenhuma opção para resolver o problema, resolveram trapacear e, mesmo assim, conseguiram ganhar, tendo ficado muito ricos.

De regresso ao presente, deparam-se com o cenário da pandemia Covid-19, a qual decidem impedir, pois receiam não viver para gastar o dinheiro que tinham conseguido. Mais uma vez, têm de regressar no tempo para mudarem esta situação. Conseguem viajar até à China, reconhecer o paciente zero e evitar que o vírus se espalhe pelo mundo. No entanto, nas várias tentativas de regressarem ao presente, ficam presos no tempo no ano de 2019.

Assim, um projeto que tinha como objetivo o enriquecimento de duas pessoas transformou-se num projeto de defesa da humanidade.

∞ FIM ∞

# ☯ O NATAL EM FAMÍLIA ☯

## Valdecyr Aragão



## ∞ O NATAL EM FAMÍLIA | VALDECYR ARAGÃO ∞

Vinte e cinco de dezembro, a data mais esperada pelas crianças. Em dezembro comemora-se o Natal e também o nascimento do Menino Jesus. Nesta data, as pessoas estão sempre felizes e reunidas com aqueles que mais amam.

Neste Natal a minha família vem aqui a casa, e eu estou muito ansioso para ver os meus primos, tios e avós. Espero receber muitos presentes do Pai Natal.

Ah... esqueci-me de mencionar que o Pai Natal é um velho barrigudo que anda por aí com uma roupa vermelha, uma barba enorme e, o mais importante, com o seu saco mistério...é ele que nos dá os presentes, mas somente dá a quem se comporta bem. E olhem que este ano eu esforcei-me imenso para receber! Ele anda por aí gritando "HO-HO-HO..." em cima do seu trenó vermelho.

A minha mana mais velha diz que o Pai Natal não existe, mas eu nunca lhe dou ouvidos, porque eu sei que um dia vou apanhá-lo quando ele vier cá a casa comer as bolachas que deixo em cima da mesa para ele.

(Eish... tenho de ajudar o pai na cozinha!) Ajudar na cozinha é uma das coisas que eu adoro fazer no Natal; cozinhar o peru é ótimo!

— Zezinho, podes ver o peru no forno? — diz o pai, cansado.

Este é o pai. Ele é meio rabugento e faz muitas piadas sem graça, mas eu amo-o na mesma.

— Vou já, pai! — digo eu — Já está pronto, pai.

— Está bem, filho. Obrigado! — responde o pai, todo desarrumado.

Tudo já está pronto para o Natal. Que alívio...

Estão a bater à porta! Devem ser eles! Vou chamar a mãe!

— MÃE, CHEGARAM!!! — digo todo animado.

— Já?! Ok, acalma-te primeiro; já vou descer!

A mãe não entende o motivo da minha felicidade. Na verdade, nem eu sei o real motivo, mas sei que os adoro e estou ansioso para os ver porque não os vejo há muitos meses.

## ∞ O NATAL EM FAMÍLIA | VALDECYR ARAGÃO ∞

Eu conheço esse cheiro... essa é a... TIA BETYYYYY!!!

— Olá, Zezinho! Tudo bem contigo? Vem cá! Dá-me um abraço, meu rapaz! — diz a tia toda animada.

ARG... estou a ficar sem ar por causa do abraço apertado!

A tia Bety é muito fofa, mas ela deixa o seu cheiro em tudo o que toca; ela cheira a creme de hortelã.

— Jonathan!!! Dinis!!!

— Feliz Natal, Zezinho! Trouxemos os jogos. Vamos montar.

Estes dois são os meus primos favoritos. São gémeos, e confesso que lhes troco os nomes às vezes.

— Olá, primo. A Lua está?

— Sim, a mana está lá em cima, no quarto.

Esta é a Margarida, a prima favorita da minha mana. Ela é muito quieta e misteriosa...

— Zezinho... — ouço uma voz fraca.

— Avô, avó!!! Tudo bem? Vocês estão em boa forma! Ah! Ah! Ah! (Mato-me de rir disso).

Estes são os meus avós. Eles são meio surdos. Às vezes não ouvem nada. Tenho muito medo de ficar igual a eles. A família está toda reunida e a alegre. Há meses que nós não ficamos assim todos reunidos, na mesa, a jogar conversa fora. A comida está perfeita. O meu pai é o melhor cozinheiro que há no mundo.

Não vejo a hora de sentar à volta da árvore e começar a abrir os presentes.

— Vamos cantar a música de Natal e quem não cantar é a mulher do padre! — grita o meu pai.

Fogo!... Que péssima piada! Mas vou rir na mesma para o deixar feliz. Eu também gosto da música de Natal, então eu não me importo de cantar.

## ∞ O NATAL EM FAMÍLIA | VALDECYR ARAGÃO ∞

*"É Natal, é Natal..."*

Uau! Que dia lindo! Só que, mais que lindo que este dia, são os presentes, e finalmente chegou a hora de abrir todas aquelas caixas. Eu já tinha estado a observar todas elas, envolvidas em papel.

Todos já receberam os presentes, menos eu. O que é que se passa?! Até a minha irmã recebeu uma caixa enorme... Será que se esqueceram de mim???

— OPA!!! Então e eu? – digo com ar triste e resmungando.

— Calma, meu neto! O teu presente está lá fora. Não conseguimos colocá-lo aqui dentro porque não passava pela porta.

— É sério??? Uau, muito obrigado, avô!!! — digo entusiasmado.

— O quê??? (iih... esqueci que ele é meio surdo!)

— Esquece, pai. Zezinho, vai lá fora ver o presente. — diz o meu pai.

Meu Deus! O que é que será? Um carro? Uma moto? Meu Deus, estou muito ansioso! Vou ter um enfarte!

— Onde está o presente? Nossa! É uma casa na árvore! Eu sempre quis uma!

Não paro de pensar nas coisas que posso fazer nela. Eu sempre quis entrar numa!

— Muito obrigado, família. Eu amo-vos imenso. Feliz Natal a todos! Sejam felizes!

∞ FIM ∞

# Turma 8.º C

## Contos



*Turma 8.º C—Fotografia de: Pedro Lima (junho, 2022)*

Esta coletânea de contos reúne as histórias mais criativas dos alunos da turma **C, do 8.º Ano**, elaboradas ao longo do ano letivo de 2021/2022, no âmbito da disciplina de Português. Numa linguagem simples e com ilustrações admiráveis, estas histórias encantarão o público de qualquer idade!

**PORTUGUÊS**

2021 / 2022



**EPSTP — CELP**

Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe —  
Centro de Ensino e da Língua Portuguesa